

Sandro Mira Toledo

Universidade Federal Fluminense

A estética do absurdo em Albert Camus

O que é o absurdo? Quais são os desdobramentos desse problema levantado pela filosofia camusiana? Como o escritor franco-argelino trata esteticamente a absurdidade da existência humana em suas criações artísticas? O absurdo é uma questão fundamental para o pensamento camusiano, pois atravessa todo o "primeiro ciclo" de obras do autor franco-argelino: o ensaio filosófico *O mito de Sísifo* (1942), o romance *O estrangeiro* (1942) e a dramaturgia *Calígula* (1944). E, sabendo que o pensamento camusiano rompe esplendidamente as fronteiras filosóficas entranhando-se no universo artístico da literatura e do teatro, a minha pesquisa é norteadada justamente por uma análise sobre a estética do absurdo em Albert Camus. Todavia, antes de discutir as questões estéticas, pretendo apresentar brevemente a exposição do filósofo sobre a absurdidade da existência humana – para isso, tomarei como esteio teórico o seu ensaio filosófico *O mito de Sísifo*. Feito isso, iniciarei então a apresentação propriamente da estética do absurdo camusiana – na qual utilizarei como objetos de análise o seu romance *O estrangeiro* e a sua dramaturgia *Calígula*. Nessa explanação, ressaltarei as distinções e similaridades entre as abordagens empregadas pelo escritor franco-argelino em cada uma dessas modalidades de composição artística, elucidando também o modo como as opções formais nessas obras intentam provocar, no leitor (ou espectador), o sentimento do absurdo.
